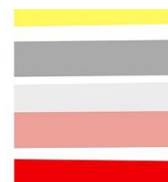


AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



**A IMPORTÂNCIA DE COMPARTILHAR RESULTADOS DE PESQUISA COM
PROFESSORES (DE LÍNGUAS)**

Prof. Alex Alves Egidio
Universidade Estadual de Londrina
alex.egido.uel@outlook.com



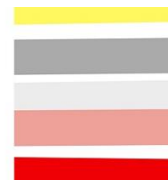
Dra. Jenny Grant Rankin leciona na Universidade de Cambridge, Inglaterra. É autora de diversos livros e artigos sobre educação. É um membro ativo da MENSA (Orange County Mensa's Gifted Youth) e muitas organizações educacionais, além de atuar em vários conselhos consultivos.

1. Entrevistador: O que os pesquisadores de línguas adicionais deveriam/poderiam fazer para melhor a prática de professores de línguas adicionais?¹

Entrevistada: “Apesar dos esforços de pesquisadores, o conhecimento de pesquisas tem dito pouco efeito no desenvolvimento da prática [docente] em salas de aula” (HIEBERT; GALLIMORE; STIGLER, 2002, p.3). Somente publicar os resultados de pesquisa em uma revista acadêmica e ou em livros ainda contribui pouco para professores de línguas em serviço, que frequentemente têm pouco tempo para ler essas publicações. Professores em serviço estão ocupados perfazendo seu exigente trabalho de ensino e requerer que resultados de pesquisa sejam comunicados a eles de modos que sejam facilmente acessados e compreendidos. Adicionalmente, a fim de informar a atuação profissional de professores de línguas em serviço, linguistas aplicados precisam:

- (a) Garantir que seus resultados de pesquisa são compartilhados por meio de canais que realmente estabeleçam contato com professores que lerão tais resultados acadêmicos (por exemplo publicações específicas escritas para professores ao invés de revistas acadêmicas escritas, principalmente, para outros pesquisadores), e

¹ Essa entrevista foi concedida remotamente pela entrevistada, que reside em Laguna Beach (Califórnia, Estados Unidos), em língua inglesa, e traduzida pelo entrevistador.



(b) Comunicar seus resultados de pesquisa de modos amigáveis aos professores (por exemplo, evitar o uso de jargão acadêmico, discutir os resultados e recomendações dentro do contexto de sala de aula de línguas adicionais e considerar as demandas, obstáculos e objetivos (de trabalho) dos professores).

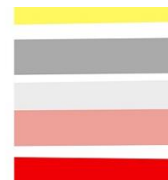
Para alcançar (a), pesquisadores podem ir além da usual publicação em revistas acadêmicas e escrever para publicações que professores em-serviço recorrentemente leem como, por exemplo, *blogs* idealizados para professores, revistas² e livros. Linguistas aplicados podem fazer o mesmo onde pontos de encontro são considerados. Para citar alguns, (i) conferências cujo público-alvo são professores em serviço (e.g. organizadas pelo ASCD), (ii) eventos para público em geral interessado em temas relacionados à educação (linguística) (e.g. TED Talks), (iii) entrevista para um programa de rádio voltado a professores de línguas adicionais (e.g. BAM! Radio) e (iv) transmissões de rádio de mídia de massa (e.g. *British Broadcasting Cooperation and National Public Radio*), assim como outros meios popularmente acessados por professores de línguas.

Pesquisadores também podem alcançar corretores de conhecimento, suas relações públicas nas universidades, divulgação em departamentos e curadores de pesquisa (como aqueles discutidos na próxima questão e resposta) para ajudar pesquisadores a compartilharem seus resultados por meio de outros canais acessíveis a professores (de línguas). Sugiro a leitura de Rankin (2018) para conhecer uma lista de milhares de locais em que pesquisadores podem compartilhar seus resultados de pesquisa a fim de alcançar professores.

Para alcançar (b) quando da *escrita* de seus resultados de pesquisa para professores de línguas em serviço, pesquisadores deveriam:

- Embuta seus resultados em uma história;
- Faça que seus resultados sejam relevantes em relação às necessidades e circunstâncias dos professores em serviço;
- Renuncie ao jargão ou qualquer termo próprio do escopo acadêmico; e
- Seja seletivo ao determinar o que compartilhar com professores para não sobrecarregar ou ariscar descaracterizar a mensagem principal ou o valor dos resultados.

² Entrevistador: No escopo brasileiro, acredito que temos algumas iniciativas similares a essas do contexto americano. Por exemplo, a revista *Nova escola*, que é direcionada a professores de todas as áreas do conhecimento. Nela, eles encontram notícias, planos de aula, cursos, salas de conversas, dentre outros.



Para contemplar (b) quando falando *oralmente* sobre seus resultados de pesquisa para professores de línguas em serviço, pesquisadores deveriam:

- Saia de trás do púlpito;
- Enfatize imagens mais do que textos em seus *slides*;
- Use estratégias de ensino efetivas para aumentar o interesse e engajamento do público.

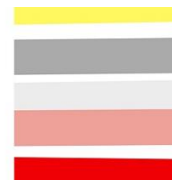
Recomendo consultar Rankin (2018) para detalhes sobre como pesquisadores podem melhor comunicar seus resultados de pesquisa para públicos distintos.

2. Entrevistador: O que professores da ativa deveriam/poderiam fazer para melhor informar suas práticas de ensino como resultados de pesquisa da área?

Entrevistada: Em relação à interação com colegas de profissão, professores em serviço conversam, principalmente, com outros professores. As demandas de seus trabalhos, manipuladas com o desenvolvimento profissional contínuo, dificultam a hora de ler e acompanhar as pesquisas mais recentes. Assim, professores em serviço devem sair de suas rotinas para encontrar e consumir resultados de estudos recentes.

Revisar a pesquisa é um processo extenso no qual os leitores devem percorrer verbalizações extensas, muitas das quais os professores em serviço não precisam saber, e muito do que não se relaciona com as circunstâncias particulares de um professor em serviço. Por exemplo, ao usar um repositório de pesquisa para encontrar e examinar estudos sobre um tópico específico, um professor de línguas adicionais pode ler vários relatos de pesquisa que são aplicáveis a diferentes perfis de alunos (talvez o estudo envolve alunos nativos de língua inglesa em um país no qual esta é a língua-alvo) ou a diferentes perfis de escolas (talvez o estudo diz respeito a um programa educacional urbano enquanto que o professor-leitor desse relato de pesquisa atua em uma escola rural) antes de encontrar um estudo que diga respeito ao seu contexto de atuação profissional, especificamente.

Ademais, professores de línguas em serviços beneficiam-se mais de resultados de pesquisa quando tem acesso a eles por meio de recursos direcionados exclusivamente a eles (viz. professores) ou, pelo menos, direcionados a não-pesquisadores. Tais ferramentas têm o papel de traduzir o jargão acadêmico em uma linguagem compreensível a todos, consolidar resultados de múltiplos estudos, simplificar questões



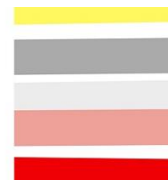
complexas e focar em recomendações para salas de aula que professores-leitores podem facilmente compreender e aplicar. Exemplos desses recursos são discutidos na resposta à próxima pergunta.

No que concerne à incorporação de resultados de pesquisa em práticas de ensino, professores precisariam ter conhecimento básico sobre pesquisa. Por exemplo, é importante que professores usem vários critérios, visto que um estudo pode ter resultados disputados pela maioria de publicações na área. Assim como também é importante que professores compreendam que um estudo de pequeno escopo pode reduzir suas implicações e generalizações a outros contextos educacionais. Professores em serviço também precisam entender que cada espaço de instrução é único. Assim, eles precisam continuamente considerar como múltiplas variáveis interferem em suas salas de aula, bem como seus alunos podem influenciar na implementação de novas estratégias, programas e entendimentos.

3. Entrevistador: Que espaços existem para compartilhamento de conhecimento que podem informar a prática de professores de línguas?

Entrevistada: Felizmente, várias universidades e outras organizações estão fazendo ações importantes em conectar pesquisadores e seus estudos com professores. Os seguintes recursos auxiliam a converter resultados de pesquisas educacionais em formatos que são fáceis para professores e outros interessados ‘não-acadêmicos’ acessarem, entenderem e aplicarem em suas salas de aula:

- *Harvard Graduate School of Education*, na Universidade de Harvard, gerencia um recurso chamado *Usable Knowledge* (www.gse.harvard.edu/uk);
- *Graduate School of Education* da Universidade da Pennsylvania gerencia uma plataforma chamada *Consortium for Policy Research in Education* (CPRE) *Knowledge Hub* (<https://cprehuh.org>);
- *Center for Research Use in Education*, envolve uma parceria entre a Universidade de Delaware, Universidade de Minnesota e a Universidade da Pennsylvania, responsáveis por uma ferramenta chamada *Rethinking Research for Schools* (R4S) (www.research4schools.org);
- Curry Escola de Educação da Universidade da Virginia e *Jefferson Education Accelerator* planejaram um recurso nomeado *National Education Researcher*



Database (NERD) (<https://curry.virginia.edu/faculty-research/centers-labs-projects/research-projects/national-education-researcher-database-nerd>);

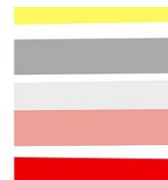
- Escola de Educação John Hopkins do Centro para Pesquisa e Reforma em Educação e o Instituto para Educação Efetiva da Universidade de York são responsáveis por ferramentas chamadas *Best Evidence in Brief* (www.bestevidence.org);
- Universidade de Massachusetts (UnMass) Amherst gerencia um recurso conhecido como *Public Engagement Project (PEP)* (www.unmass.edu/pep);
- Departamento de Educação dos Estados Unidos da América (USDE), por meio do Instituto de Educação e Ciência (IES), é responsável pela ferramenta *What Works Clearinghouse* (<https://ies.ed.gov>).

Esses recursos estão sendo continuamente melhorados e expandidos, assim como outros similares estão sendo criados. Por exemplo, a *Jefferson Education Exchange (JEX)*, órgão sem fins lucrativos, e a USDE IES estão atualmente em um tour de escuta para entender como eles podem tornar as descobertas da pesquisa educacional mais fáceis para os professores acessarem e usarem (TATE, 2018).

4. Entrevistador: Que avanços você tem visto entre educação (in)formal de professores e suas práticas de ensino?

Entrevistada: Há duas décadas, presenciei o maior avanço entre a educação (in)formal de professores e suas práticas de ensino em relação ao *world wide web*. Rapidamente, professores de todos os níveis de suas carreiras tinha acesso a um estoque muito maior de informações com o potencial de informar suas práticas. Eles puderam usar esses recursos para complementar sua educação formal ou suplementar lacunas de seus processos de formação (inicial) de professores.

Durante a última década, o maior avanço entre a educação (in)formal de professores e suas práticas de ensino em relação às mídias sociais. Quando o uso semanal de mídias de mil professores foi pesquisado, os resultados indicaram que 82% deles usam mídia social como ferramenta em suas práticas de ensino: *Facebook* semanalmente, 69% *Pinterest*, 49% *Google+*, 40% *Instagram* e 32% *Twitter* (DEVANEY, 2016). Somente no *Twitter*, há 4.2 milhões de posts diários (conhecidos como *tweets*) relacionados a educação (STEVENS, 2014). Esses números são compreensíveis considerando o uso das



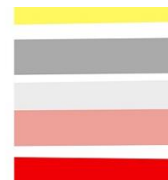
redes sociais fora do escopo da educação. Enquanto outros países refletem resultados similares, um total de 69% dos americanos usa mídias sociais para acessar notícias, conectar com outros usuários e compartilhar informações (PEW RESEARCH CENTER, 2018). Sobre o uso semanal das mídias sociais por adultos é cerca de 5 horas (CASEY, 2017).

Nos dias atuais, o modo como as pessoas têm acesso a informações mudou drasticamente em comparação a décadas atrás, e professores em serviço não são exceção. “Artigos acadêmicos recebem, diariamente, 12.000 menções em mídias sociais, notícias e *blogs*. Isso representa uma citação a cada 7 segundos” (ELSEVIER, 2018, p.1). Esse novo tipo de circulação de (novos) conhecimentos ajuda a democratizar a informação e tornar resultados de pesquisa fáceis e digeríveis para professores de línguas em serviço.

5. Entrevistador: Que desafios você ainda percebe entre a educação (in)formal de professores e suas práticas de ensino?

Entrevistada: Há desafios tanto para pesquisadores quanto para professores em serviço quando se considera a adequada e constante aplicação de resultados de pesquisa em práticas de ensino. Em relação aos pesquisadores, os resultados de investigação são, majoritariamente, comunicados de modos difíceis para muitos professores compreenderem. Pesquisadores (viz. linguistas aplicados) não compartilham seus resultados de pesquisa por meio de canais de fácil e compreensível acesso por professores, mas sim, quase restritamente em canais acadêmicos como, por exemplo, revistas. Universidades tem frequentemente premiado sistemas que encorajam pesquisadores a publicarem e apresentarem suas investigações restritamente em espaços acadêmicos. Concomitantemente, elas, recorrentemente, ignoram (e, às vezes, até mesmo ativamente desencorajam) a divulgação de resultados de pesquisa em meios considerados informais ou não-acadêmicos.

Nos casos em que pesquisadores publicam e apresentam seus resultados de pesquisa a professores, eles frequentemente comunicam em uma linguagem carregada de jargões acadêmicos, que são estabelecem conexão próxima aos professores. Por exemplo, recomendações não são enfatizadas ou compartilhadas tendo em vista o contexto específico da sala de aula, ou com a consideração das demandas, obstáculos e objetivos de trabalho dos professores em serviço.



Em relação aos professores em serviço, demandas de trabalho e outros fatores influenciam na interação significativa de professores com os últimos resultados de pesquisa. Eles tentam encontrar tempo para dedicarem-se à leitura de resultados de pesquisa, mas muitos desconhecem onde encontrar resultados que são apropriados para seus contextos ou não têm conhecimento básico sobre pesquisa a fim de deduzir o modo de aplicação daqueles resultados em sua sala de aula (por exemplo, saber sobre a importância de usar vários critérios ou piloto ao conduzir uma atividade).

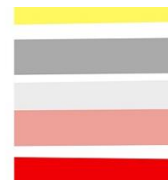
Felizmente, muitos interessados em todas as funções (tais como: professores, administradores, legisladores, pesquisadores, pioneiros sem fins lucrativos, jornalistas, e outros) têm reconhecido a necessidade de melhorar os canais de comunicação entre pesquisadores (viz. linguistas aplicados) e professores em serviço. Essa comunicação precisa de trabalho constante de ambos os lados, com pesquisadores também aprendendo com professores a fim de desenhos de pesquisa serem melhor projetados e responderem às demandas e circunstâncias de professores de línguas.

Referências

- CASEY, S. 2016 *Nielsen Social Media Report*. 2017. Disponível em: www.nielsen.com/us/en/insights/reports/2017/2016-nielsen-social-media-report.html
- DEVANEY, L. *14 surprising facts about educators' social media use*. In: *eschool News*. 2016. Disponível em: www.eschoolnews.com/2016/07/29/14-facts-about-educators-social-media-use
- ELSEVIER. *Get noticed: Increase the impact of your research*. Disponível em: www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0014/201326/GetNoticed_A4_factsheet_2017.pdf
- HIEBERT, J.; GALLIMORE, R.; STIGLER, J. W. A knowledge base for the teaching profession: What would it look like and how can we get one? *Educational Researcher*, California, v.31, n.5, p.3-15, 2002.
- PEW RESEARCH CENTER. *Social media fact sheet*. Disponível em: www.pewinternet.org/fact-sheet/social-media
- RANKIN, J. G. *Sharing your expertise with the world: Make research resonate and widen your impact*. New York, NY: Routledge/Taylor & Francis. 2018.



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



STEVENS, K. Twitter exec reports that educators dominate the Twitter-sphere. *EdSurge*. 2014. Disponível em: www.edsurge.com/news/2014-04-30-twitter-exec-reports-that-educators-dominate-the-twitter-sphere

TATE, E. How do you make education research ‘accessible and usable’? for teachers? *EdSurge*. 2018. Disponível em: <https://www.edsurge.com/news/2018-10-16-how-do-you-make-education-research-accessible-and-usable-for-teachers>

Recebido em: 30 de outubro de 2018.

Aprovado em: 13 de novembro de 2018.